

Educomunicação e o desafio do uso das TICs em sala de aula: um diálogo entre os saberes docentes e discentes

Christiane Pitanga

O avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) contribuiu para a democratização do acesso ao ferramental de produção e publicização de conteúdos (textos, sons e imagens) os mais diversos. A criação de plataformas digitais com interfaces amigáveis facilitou o manuseio de *softwares* e a produção de conteúdos midiáticos, o que não limitou seu uso apenas por profissionais da comunicação. Atualmente, qualquer indivíduo, mesmo com pouca habilidade nas áreas de informática e/ou comunicação, é capaz de produzir informação e disponibilizá-la na internet, seja nas redes sociais virtuais, seja em sites ou em *blogs* próprios.

O acesso ao mundo digital e virtual foi possível com o surgimento da internet, em meados do século XX, que interligou computadores ao redor do mundo e gerou um tráfego de informações sem precedentes. Mais do que isso, a internet transformou-se numa grande rede mundial e deu origem ao ciberespaço, ambiente virtual no qual os indivíduos passaram a se conectar não só para terem acesso às informações, mas para realizarem transações comerciais, pesquisas, treinamentos, entretenimentos, assim como compartilharem conteúdos, interagirem, manifestarem e expressarem opiniões. Com tantas utilidades, as TICs foram incorporadas ao cotidiano da sociedade e propiciaram novas formas de comportamento e de relações sociais, culturais, políticas e econômicas.

Numa sociedade cada vez mais midiaticizada e que faz uso frequente das tecnologias digitais, percebe-se que as crianças e os jovens, principalmente, assimilam os avanços tecnológicos de forma natural, quase que instintivamente, acessando e compartilhando conteúdos a que são expostos de maneira rápida e intensa. É o que nos demonstra a pesquisa TIC Kids Online¹, realizada no Brasil, no período de novembro de 2016 a julho de 2017, com o objetivo de compreender como a população de 9 a 17 anos utiliza a internet e como lida com os riscos e oportunidades decorrentes desse uso. Um dos dados expressivos apresentados pela pesquisa revela que 82% das crianças e adolescentes acessaram a internet nos últimos três meses, conforme FIGURA 1.

1 Disponível em: < <http://cetic.br/pesquisa/kids-online/publicacoes/> Acesso em: 22 dez. 2017.

CRIANÇA E ADOLESCENTES QUE ACESSARAM A INTERNET NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES			
		PROPORÇÕES (%)	NÚMEROS ABSOLUTOS (MILHÕES)
TOTAL		82	24,3
ÁREA	Urbana	83	20,7
	Rural	65	3,6
REGIÃO	Sudeste	91	10,1
	Nordeste	73	6,8
	Sul	88	3,3
	Norte	69	2,1
	Centro-Oeste	86	1,9
CLASSE SOCIAL	AB	98	5,9
	C	89	11,1
	DE	66	7,4

M3. Quando você usou a internet pela última vez? (RU)
 Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2016.

FIGURA 1 – Crianças e adolescentes que acessaram a internet nos últimos três meses²

Interessante observar nos dados acima, organizados por área, região e classe social, que, do público pesquisado, os que menos acessam internet são moradores da área rural (65%), da região norte (69%) e são da classe social DE (66%). Por outro lado, destaca-se que o percentual de crianças e adolescentes pertencentes à classe AB que acessam a internet é quase absoluto (98%), assim como os que moram na região sudeste (91%). A falta de disponibilidade no domicílio é o principal motivo pelo qual crianças e adolescentes não usam internet, de acordo com a FIGURA 2:

2 Fonte: TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico] Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf
 Acesso em: 22 dez. 2017.

CRIANÇA E ADOLESCENTES POR MOTIVO PARA NÃO USAR A INTERNET PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
	PROPORÇÕES	NÚMEROS ABSOLUTOS (MILHÕES)
Falta de disponibilidade no domicílio	11	3,4
Falta de habilidades para o uso da internet	6	1,9
Falta de disponibilidade nos locais que frequenta	6	1,9

Falta de disponibilidade no domicílio é mais relevante entre crianças que vivem em áreas rurais (24%) e crianças das classes DE (22%).

Falta de habilidades para o uso da Internet é mais prevalente entre crianças mais novas (15%) e crianças das classes DE (13%).

M4. Por quais motivos você nunca usou a Internet/não usou a internet nos últimos três meses (RU POR LINHA)

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2016.

FIGURA 2 – Crianças e adolescentes, por motivos para não usar a internet³

No entanto, nos dados apresentados pela pesquisa, chama atenção que o acesso à internet pelo celular cresceu exponencialmente nos últimos cinco anos, sendo o principal equipamento pelo qual crianças e adolescente acessam a rede. No gráfico da FIGURA 3, percebe-se que enquanto o acesso à internet pelo celular cresce e se torna a preferência de 91% dos pesquisados, decresce o acesso por computador (60%). Em relação ao computador, 38% usa o computador de mesa para acessar a internet, 31% usa computador portátil e 23% o *tablet*. O percentual de uso dos demais equipamentos não é significativo: 18% acessa a internet pela televisão e 15% pelo videogame. Talvez pela mobilidade propiciada pelo celular e/ou a facilidade de se adquirir um

3 Fonte: TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico] Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf
Acesso em: 22 dez. 2017.

aparelho com acesso à internet justifique a preferência das crianças e adolescentes por esse equipamento em detrimento dos demais.

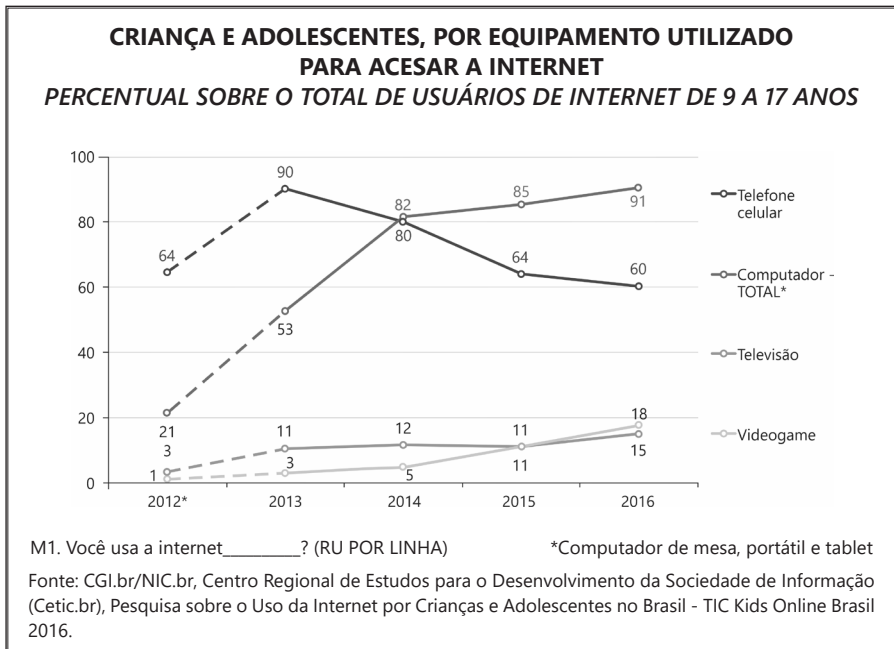


FIGURA 3 – Crianças e adolescentes, por equipamento utilizado para acessar a internet⁴

Dentre os pesquisados, os que mais acessam a internet apenas pelo celular (FIGURA 4) são justamente as crianças e adolescentes da classe social DE (61%), os que moram na área rural (54%), e na região norte (52%), ou seja, o mesmo público com o menor percentual de acesso à internet. Analisando os dados, o principal motivo pelo não acesso à rede é a falta de disponibilidade no domicílio, o que requer a contratação de uma operadora de internet (e a disponibilidade do serviço na região) e a aquisição de um computador. No entanto, como

4 Fonte: *TIC Kids Online Brasil* [livro eletrônico] Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf
 Acesso em: 22 dez. 2017.

já citado anteriormente, o celular é um dispositivo multifuncional e acessível financeiramente, o que pode justificar a predominância do seu uso pelo público das regiões distantes e mais carentes do país.

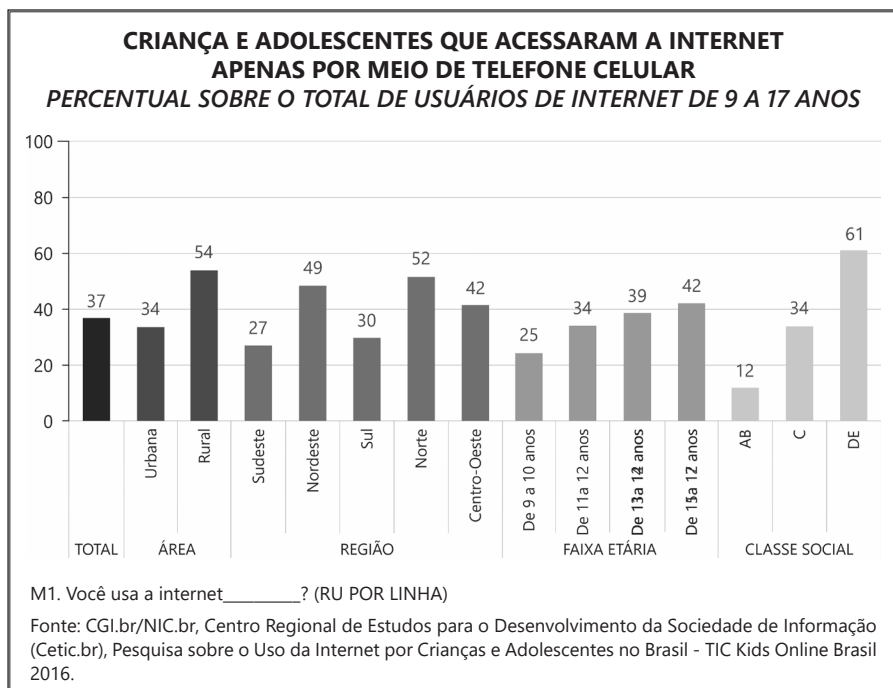


FIGURA 4 – Crianças e adolescentes, que acessaram a internet apenas por meio de telefone celular⁵

Ao acessarem a internet, crianças e adolescentes estão diante de inúmeras possibilidades de uso e de atividades no ciberespaço. E para essa geração não há dificuldade em assimilar as novas tecnologias, que ocorre muitas vezes de forma intuitiva. Conhecidos como Nativos Digitais⁶, crianças e adolescentes (nascidos após a década de 1980,

5 Fonte: TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico] Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf
Acesso em: 22 dez. 2017.

6 Também conhecidos como Geração Internet ou Geração Y ou Milênios

do século XX) apresentam desenvoltura para lidar com os recursos disponíveis na rede e nos próprios dispositivos digitais, incluindo aí o celular. É o que demonstra os dados da FIGURA 5, da pesquisa TIC Kids Online (2016), que investigou as atividades realizadas na internet pelos entrevistados. Dentre elas, pesquisar na internet para fazer trabalhos escolares é uma das atividades mais citadas (80% pelos meninos e 83% pelas meninas), o que corrobora a necessidade cada vez mais evidente do uso das mídias pela educação.

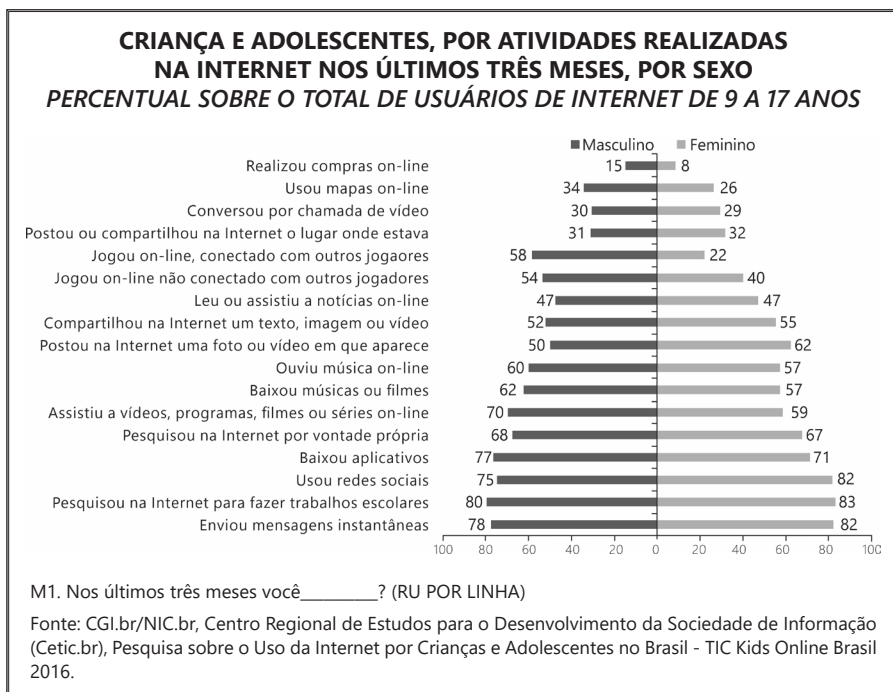


FIGURA 5 – Crianças e adolescentes, por atividades realizadas na internet nos últimos três meses, por sexo⁷

(TASCOTT, 2010).

7 Fonte: TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico] Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf
Acesso em: 22 dez. 2017.

O acesso e o compartilhamento de informações online, o domínio e o uso cotidiano de ferramentas do ciberespaço abrem perspectivas nos mais variados campos, incluindo a educação, pois as novas gerações tendem a estar cada vez mais conectadas e, dessa forma, a utilização de mídias pelas escolas tornou-se quase um imperativo para despertar interesse nos alunos e os inserir no processo de construção do conhecimento.

Atento a essa realidade, o governo do Estado de São Paulo sancionou, em novembro de 2017, a lei⁸ que libera o uso do telefone celular em sala de aula para fins pedagógicos, o que possibilita estudantes dos ensinos Fundamental e Médio utilizarem esse aparelho, sob a orientação do professor, para realizarem suas atividades escolares. Ao justificar a medida, o governo afirmou que é necessário tornar a escola mais atraente e envolver educadores e estudantes “na linguagem de seu tempo, no acompanhamento das inovações tecnológicas e despertando a criatividade no desenvolvimento de novos projetos” (SÃO PAULO, 2017).

Embora essa seja uma iniciativa importante, não é o suficiente para que as TICs sejam usadas como recursos pedagógicos. É preciso estruturar o ambiente escolar, investir em equipamentos e, talvez o mais importante, qualificar os professores para que eles, tal como os estudantes, tenham habilidades no manuseio das tecnologias e possam criar e/ou planejar atividades didáticas usando os equipamentos digitais e a internet como aliados de sua prática docente. O uso de mídias na educação é um debate denso, que não deve se restrin-

8 Em 06 de novembro de 2017, foi sancionado o projeto de lei nº 860/2016, que altera a lei 12.730/2007, que proibia o uso de celulares em escolas estaduais. Disponível em: <www.educacao.sp.gov.br/noticia/tecnologia/sancionada-lei-que-libera-o-uso-de-celular-para-fins-pedagogicos-em-escolas-estaduais/> Acesso em: 22 dez. 2017.

gir ao uso instrumental das tecnologias, mas discutir os processos formativos ocasionados pelo uso das mídias, envolver educadores na cultura digital e refletir sobre as mudanças de comportamentos causadas pelas TICs.

Desafios para o uso das TICs na educação

No universo educacional, é cada vez mais comum o uso das mídias em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a construção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do aluno. De acordo com Sibilia (2012, p. 83), “são infinitas as propostas didáticas que tentam atualizar a escola, incorporando não só as brincadeiras e a diversão, mas também as diversas mídias: desde o jornal e o cinema até a televisão e a internet”. Ao fazerem uso das TICs, os professores devem compreender a dinâmica das mídias e saber usá-las para proporem atividades relacionadas à disciplina e, conseqüentemente, que resultem na produção de conhecimento pelos alunos:

o uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improvisado e a autoexpressão. Nesse sentido, a tecnologia se torna, igualmente, uma aliada do educador interessado em sintonizar-se com o novo contexto cultural vivido pela juventude. (SOARES, 2011, p. 29)

As mídias digitais alteraram a forma linear e hierárquica de comunicação dos meios tradicionais, propiciando uma comunicação horizontal, em que o receptor pode interagir com a mensagem, modificando-a, e, até mesmo, tornando-se produtor de conteúdo. Ao inserir as mídias no contexto escolar, é preciso compreender que os alunos, ao usarem o dispositivo midiático, deixaram de ser meros receptores de conteúdos, pois aprenderam a ser sujeitos ativos

e autônomos do processo comunicacional, e, conseqüentemente, educativo. Com isso, as relações entre alunos e professores também se modificam. Diante da cultura da participação (JENKINS, 2008) instaurada pelas mídias digitais, cabe ao professor estimular a investigação, a reflexão e a produção do próprio conhecimento pelos alunos de forma mais participativa e dinâmica. De acordo com Veiga *et al.* (2006, p. 179), "as formas de relacionamento professor-aluno são elementos importantes do ensinar, do pesquisar e do aprender. As relações pedagógicas mais cooperativas e coletivas propiciam uma nova relação com o conhecimento".

Essa concepção de educação exige ousadia e criatividade de professores e alunos, numa constante preparação pessoal que visa a solução de problemas que surgem a partir da própria prática social. Tal comportamento desafia profissionais de educação, comunicação e tecnologia, exigindo conformações por parte das instituições de ensino e de seus educadores para melhor compreender a realidade social de seus alunos.

Para as instituições de ensino, o desafio começa por equipar os ambientes escolares com computadores, *tablets*, *softwares* e a rede de acesso à internet. Com o ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional)⁹, boa parte das escolas adquiriu esses equipamentos e montou um laboratório de informática, embora há quem defenda que tais equipamentos não devem ficar confinados em uma sala específica, como os laboratórios, mas que façam parte do ambiente escolar, como as bibliotecas e, inclusive, as salas de aula. Além disso, é preciso investir na manutenção e atualização dos equipamentos, e na estru-

9 O ProInfo "é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias". Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proinfo>> Acesso em: 22 dez. 2017.

tura para se obter um sinal de internet que possibilite uma navegação rápida e que possa ser acessada por todos na escola.

A pesquisa TIC Educação 2016¹⁰, realizada entre agosto e dezembro de 2016, investigou o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras e os resultados apontam que, mesmo após 20 anos de implantação do ProInfo, ainda há muitos desafios para que as TICs e a internet estejam disponíveis para os professores usarem em suas práticas pedagógicas. De acordo com a pesquisa, 81% das escolas públicas possuem laboratórios de informática, mas, em 2016, somente em 59% delas os laboratórios estavam em funcionamento. Somado a isso, a velocidade da internet também precisa de mais investimento nas escolas públicas, pois em 45% das escolas a conexão à internet não ultrapassa 4 Mbps¹¹ e em 33% delas a velocidade é de até 2 Mbps.

Para os professores, a falta de estrutura (ou a estrutura precária) dificulta o uso das tecnologias digitais como recurso didático. A FIGURA 6 traz alguns dados da pesquisa TIC Educação 2016 que mostram as principais barreiras para o uso das TICs no ambiente escolar.

10 *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras* [livro eletrônico]: TIC educação 2016. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2016/>> Acesso em: 10 dez. de 2017.

11 Mbps = Megabits Per Second (padrão para medir a velocidade da internet). "Internet de um mega é indicada para quem quer enviar e receber e-mails, ler notícias ou acessar uma rede social. Com cinco mega já dá para ver vídeos, ouvir rádio on-line, fazer download e enviar arquivos. Dez é para quem quer fazer tudo isso com mais rapidez. Vinte dá ainda mais velocidade, especialmente para downloads e envio de arquivos pesados" (G1. GLOBO.COM, 2010 – Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2010/12/saiba-qual-e-velocidade-ideal-para-navegar-com-seguranca-na-internet.html>> Acesso em: 22 dez. 2017.)

DIRETORES, COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES, POR PERCEPÇÃO SOBRE BARREIRAS PARA O USO DAS TICs NAS ESCOLAS (2016)						
Total de diretores, coordenadores pedagógicos e professores						
2016 (%)	Diretores ¹		Coordenadores pedagógicos		Professores	
	Públicas	Particulares	Públicas	Particulares	Públicas	Particulares
Número insuficiente de computadores por aluno	77	47	77	52	77	42
Equipamentos obsoletos/ultrapassados	76	49	67	41	69	51
Baixa velocidade na conexão de internet	73	49	75	47	72	49
Ausência de suporte técnico ou manutenção	70	46	69	33	66	43
Número insuficiente de computadores conectados à internet	71	42	74	38	75	45
Falta de apoio pedagógico aos professores para o uso do computador e da internet	54	27	34	22	41	20
Pressão ou falta de tempo para cumprir com o conteúdo previsto	42	21	39	24	42	30
Pressão para conseguir boas notas nas avaliações de desempenho	27	23	26	10	34	12
Ausência de curso específico para o uso de computador ou Internet nas aulas	—	—	—	—	53	31

¹ Respostas ao item dificulta muito

FIGURA 6: Diretores, coordenadores pedagógicos e professores, por percepção sobre as barreiras para o uso das TIC nas escolas (2016)¹²

12 Fonte: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico]: TIC educação 2016. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2016/>> Acesso em: 22 dez. 2017.

Além da estrutura física e técnica, talvez o maior desafio para o uso das TICs pela educação seja a capacitação dos professores. Na tabela acima, percebe-se que a ausência de curso específico para o uso do computador e da internet nas aulas é apontado por 53% dos professores da escola pública e por 31% da escola particular como uma barreira ao trabalho deles com as TICs. E, para 41% dos docentes de escola pública e 20% de escolas particulares, a falta de apoio pedagógico aos professores para o uso do computador e da internet também dificulta o trabalho dos docentes com as TICs.

Diferente dos alunos, boa parte dos professores não é nativo digital, tem pouca familiaridade e receio em lidar com as linguagens digitais: mais da metade dos entrevistados (54%) da Pesquisa TIC Educação 2016 (2017) não cursou disciplina específica na graduação sobre como usar computador e internet em atividades com alunos. Apesar de fazerem uso de computadores e acessarem a internet para uso pessoal (conforme a pesquisa TIC Educação 2016, 100% dos entrevistados acessam à internet com frequência, 97% dos professores possuem acesso à internet no domicílio e 91% acessa a internet pelo celular), é preciso criar estratégias para planejar aulas e atividades usando as TICs e a internet. Não basta liberar o acesso do celular em sala de aula, como fez o governo de São Paulo, é necessário conhecer bem os recursos dos equipamentos e do universo digital, assim como ter habilidades para a leitura e produção midiática.

No entanto, mesmo cientes do impacto positivo das TICs nas práticas pedagógicas (TIC EDUCAÇÃO 2016, 2017), a melhoria das habilidades e competências técnicas dos professores no uso das tecnologias não está entre as ações prioritárias dos coordenadores pedagógicos, conforme FIGURA 7.

COORDENADORES PEDAGÓGICOS POR AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A INTEGRAÇÃO DO COMPUTADOR E DA INTERNET EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIRECTORS OF STUDIES BY PRIORITY ACTIONS TO INTEGRATE COMPUTERS AND THE INTERNET INTO PEDAGOGICAL ACTIVITIES				
TOTAL DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS TOTAL NUMBERS OF DIRECTORS OF STUDIES				
Percentual (%) Percentage (%)		Desenvolver novas práticas de ensino que envolvam o uso de computador e Internet <i>Developing new teaching practices that involve computer and the internet use</i>	Aumentar o uso de computadores por aluno <i>Increasing the number of computers per student</i>	Melhorar as habilidades e competências técnicas dos professores no uso das tecnologias <i>Improving teacher technical skills and competencies in the use of these technologies</i>
TOTAL		24	21	20
SEXO SEX	Feminino / Female	22	23	19
	Masculino / Male	37	10	27
FAIXA ETÁRIA AGE GROUP	Até 39 anos <i>Up to 39 years old</i>	24	22	19
	De 40 a 47 anos <i>40 to 47 years old</i>	26	26	18
	De 48 anos ou mais <i>48 years old or older</i>	22	15	21

FIGURA 7: Coordenadores pedagógicos, por ações prioritárias para a integração do computador e da internet em práticas pedagógicas¹³

13 Fonte: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico]: TIC educação 2016. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2016/>> Acesso em: 22 dez. 2017.

Não atentar para a importância da capacitação dos professores e incentivá-los a utilizarem as TICs em sala de aula é dar as costas para os anseios da contemporaneidade e tornar a escola pouco atraente e desinteressante para os alunos. Paula Sibilia (2012) alerta para a defasagem entre a escola e a cultura digital da juventude, embora reconheça os esforços para tentar atualizar a educação formal:

É claro que não são novas as tentativas de atualizar a educação formal para torná-la mais prazerosa e eficaz. Ao longo do século XX, a didática tentou introduzir os jogos nas salas de aula, por exemplo, no intuito de aliviar certa carga associada ao fatigante trabalho escolar, potencializando a aprendizagem de um modo divertido. (SIBILIA, 2012, p.82)

Entretanto, no século XXI, não basta incorporar brincadeiras e diversão às práticas pedagógicas. Segundo Viana; Mello (2013, p. 04), “ao trazerem a referida cultura [digital] para a sala de aula, os alunos não aceitam mais serem meros ouvintes, pois começam a entender que podem participar ativamente da construção de seus saberes juntamente com o professor (MARTIN-BARBERO, 2002)”. Os jovens de hoje pretendem uma escola sintonizada com o seu tempo, que faz uso das TICs para que as aulas tenham mais sentido e o aprendizado seja potencializado, conforme FIGURA 8.

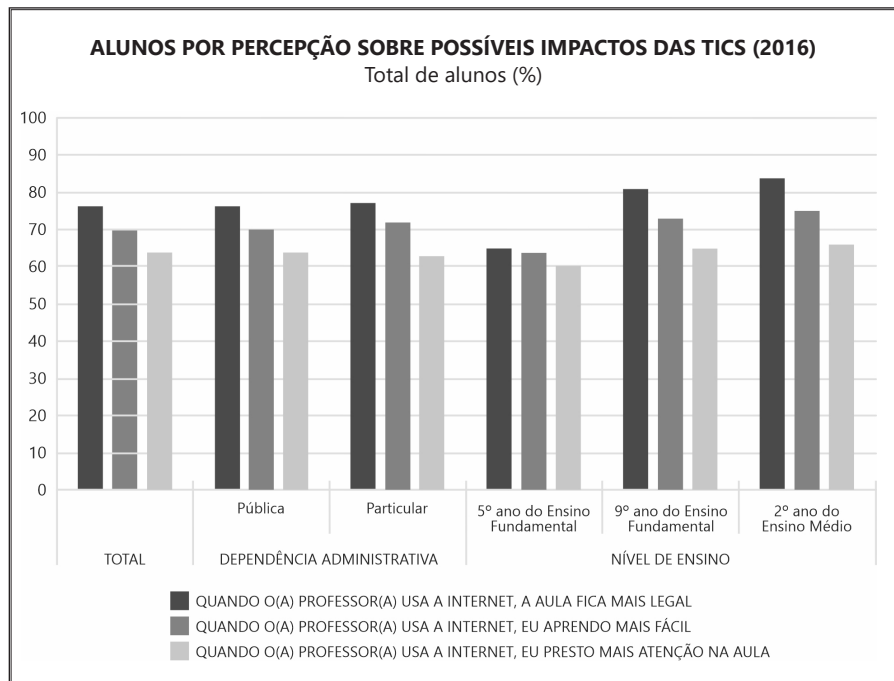


FIGURA 8: Alunos, por percepção sobre possíveis impactos das TIC¹⁴

O desafio para alinhar os conhecimentos e as habilidades sobre as TICs entre professores e alunos é grande, demanda políticas públicas voltadas para a capacitação e atualização dos docentes, e a inserção de disciplinas sobre o uso das tecnologias digitais nas estratégias pedagógicas nos cursos de formação de professores. Uma solução que não irá resolver o problema em curto prazo, considerando a complexidade e as dimensões do Brasil. No entanto, os alunos não podem esperar e serem “penalizados” com uma educação que caminha len-

14 Fonte: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico]: TIC educação 2016. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2016/>> Acesso em: 22 dez. 2017.

tamente para a introdução das TICs no ambiente escolar, distante do contexto sociocultural.

Pensar a educação na contemporaneidade demanda compreender práticas educativas em inter-relação com o contexto sociocultural atual. Há mudanças em curso nas formas de se relacionar, comunicar e conhecer, propiciadas pelo avanço e pela diversificação das tecnologias digitais e que promovem práticas socioculturais que transcendem tempo e espaço. (SILVA; LIMA, 2017, p. 51)

Na tentativa de aproximar os professores da cultura digital dos alunos, e evitar a evasão escolar, a educação passa por alguns dilemas. Ao partir do pressuposto que os alunos ingressam na escola com certo domínio e uso das ferramentas midiáticas, surgem alguns questionamentos: para os alunos que já tem habilidade com as TICs, como aproveitar os seus saberes e estimular a produção de conhecimento? Ou melhor, numa visão freireana, como aproveitar o repertório tecnológico dos alunos para produzir conhecimento e potencializar a aprendizagem? E ainda, como alinhar o conhecimento e experiência do professor com os saberes do aluno no processo de aprendizagem? Uma abordagem pedagógica que pode contribuir para sanar essas inquietações é a Educomunicação, situada na interface entre educação e comunicação, que pretende estimular a aprendizagem, aproveitando os saberes dos alunos numa construção coletiva do conhecimento.

Educomunicação: diálogo entre saberes

A utilização das mídias em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a construção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do estudante, ocasionou mudanças na relação entre professor e aluno. O papel do professor como detentor de todo saber já está ultrapassado e "as práticas de

ensino deixaram de ser executadas a partir de uma perspectiva tradicional para ganhar um caráter colaborativo, ou seja, construído pelo educador e pelo educando, 'pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados' (Barbero, 2000, p. 55)" (ZANARDI *et al*, 2016, p. 2083).

Numa perspectiva freiriana sobre a educação, o professor deve exercer a função de mediador das atividades, assumindo uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos. É nesse sentido que a Educomunicação se apresenta como uma abordagem pedagógica, ao propor um encontro e o diálogo entre os saberes do professor e do aluno, principalmente as habilidades com as mídias digitais. Para Soares:

[...] os trabalhos em Educomunicação têm hoje um papel fundamental em canalizar essas habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação. (SOARES, 2011, p. 8).

A Educomunicação possui, em sua essência, pressupostos que visam superar limites conceituais entre as áreas da educação e da comunicação, configurando-se como a interface entre as duas áreas. A educação, enquanto ação comunicativa, é um fenômeno que permeia todas as maneiras de formação de um ser humano e, por outro lado, toda ação de comunicação tem, potencialmente, uma ação educativa. O que a Educomunicação propõe é um processo de ensino e aprendizagem a partir de ações de comunicação, em que as estratégias midiáticas e os conteúdos sejam planejados e produzidos colaborativamente (entre professores e estudantes, e também entre os estudantes). Para Soares (2011, p.24) Educomunicação é "o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais".

A construção de uma comunicação dialógica e participativa no ambiente escolar abre oportunas perspectivas para a melhoria motivacional e o fortalecimento dos laços entre alunos e professores ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Ao proporem aos estudantes a utilização das TICs para produzirem conteúdos midiáticos abordando temas das disciplinas, os professores estarão “desafiando” os alunos a usarem suas habilidades com as mídias digitais e internet para executarem as atividades. Dessa forma, os projetos educomunicativos estimulam a criatividade dos jovens, ampliam o vocabulário, instigam a participação e a visão crítica do mundo.

A Educomunicação trilha o caminho apontado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) (BRASIL, 1996) para uma educação revolucionária, que compreenda e respeite a trajetória do estudante, que caminhe no mesmo ritmo do mundo e acompanhe as transformações ocorridas no ambiente onde o aluno se insere. Ou seja, a Educomunicação é um processo de ensino e aprendizagem que parte dos saberes e fazeres que o aluno traz consigo, coloca-o em contato com outros saberes (conteúdos educacionais, saberes dos professores, saberes de outros estudantes) e busca ressignificar esses saberes e fazeres.

Portanto, ao propiciar o diálogo entre os saberes de professores e de estudantes a respeito das TICs, acredita-se que a Educomunicação possa contribuir para amenizar as diferenças entre as habilidades deles com as TICs, ao propor práticas pedagógico-comunicacionais colaborativas, em que professores e alunos atuem e participem com seus saberes para a construção coletiva do conhecimento.

Considerações finais

Ao incorporar a Educomunicação às estratégias pedagógicas, o ambiente educativo transforma-se num espaço dinâmico, favorável à troca de saberes entre professor e estudante, e entre os estudantes também, onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre de for-

ma colaborativa e democrática. Essa é uma proposta a curto prazo para os desafios a serem enfrentados pela educação em relação à incorporação das TICs na sala de aula. Evidentemente que é apenas uma contribuição que tem como finalidade inserir os professores na cultura digital e apoiá-los na sua relação com os alunos, para que as aulas fiquem mais atrativas e a escola sintonizada com o contexto sociocultural.

Os dados da pesquisa TIC Kids Online 2016 não deixam dúvidas quanto às habilidades das crianças e adolescentes em relação às TICs. A inserção das mídias no cotidiano e, principalmente, no ambiente escolar é um caminho sem volta e as instituições de ensino, gestores, professores e governo precisam estar cientes disso, pois:

[...] meios e tecnologias são para os mais jovens *lugares* de um desenvolvimento pessoal que, por mais ambíguo e até contraditório que seja, eles converteram no seu modo de estar juntos e de expressar-se. Então, devolver aos jovens espaços nos quais possam se manifestar estimulando práticas de cidadania é o único modo pelo qual uma instituição educativa, cada vez mais pobre em recursos simbólicos e econômicos, pode reconstruir sua capacidade de socialização (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 120).

A pesquisa TIC Educação 2016 revela que ainda há muito que se investir em estrutura e equipamentos nas escolas. Além da parte estrutural é preciso conscientizar diretores e coordenadores pedagógicos sobre a importância de oferecer aos professores condições para planejarem e executarem atividades usando as TICs.

Por outro lado, também é importante promover a capacitação e atualização dos professores. No Brasil, percebe-se muitas iniciativas nesse sentido, com a oferta de cursos por instituições de ensino e organizações não governamentais. O mercado educacional é promissor, não só para a oferta de cursos, mas, principalmente para os desenvolve-

dores de *softwares* e aplicativos para serem usados em plataformas digitais com fins pedagógicos.

Por fim, espera-se que as políticas públicas sejam ampliadas e unificadas, tanto as que são voltadas para a aquisição de equipamentos quanto as voltadas para a qualificação dos professores, e, sobretudo, que haja uma política pública que busque a democratização digital, em que todas as crianças tenham acesso, pelo menos, ao celular e à internet.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *ProInfo*. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo>> Acesso em: 22 dez. 2017.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Trad. Roneide Venancio Majer; 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). *Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONSANI, Marciel A. *Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e Aplicações*. Tese de Doutorado apresentada ao CCA-ECA/USP, São Paulo, 2008.

G1.GLOBO.COM. *Saiba qual é a velocidade ideal para navegar com segurança na internet*. Rio de Janeiro, 2010 – Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2010/12/saiba-qual-e-velocidade-ideal-para-navegar-com-seguranca-na-internet.html>> Acesso em: 22 dez. 2017.

GRIZZLE, Alton; WILSON, Carolyn. (Orgs.). *Alfabetização Mediática e Informacional: Currículo para Professores*. Paris: Unesco, 2011.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Susana Alexandria – 2 ed. – São Paulo: Aleph, 2009. ISBN: 978-85-7657-084-4

CULTURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Educomunicação e o desafio do uso das TICs em sala de aula: um diálogo entre...

KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. *Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP (14), jan/abr 1999, pp. 68-75.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. (2014). *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

PESQUISA SOBRE O USO DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL. *TIC Kids Online Brasil 2016* [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017 - Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf Acesso em: 22 dez. 2017.

PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: *TIC educação 2016* [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2016/>> Acesso em: 22 dez. 2017.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga/Portugal: Universidade do Minho (24-1), 2011, pp. 95-118

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. *Sancionada lei que libera o uso de celular para fins pedagógicos em escolas estaduais*. São Paulo: 2017 Disponível em: <www.educacao.sp.gov.br/noticia/tecnologia/sancionada-lei-que-libera-o-uso-de-celular-para-fins-pedagogicos-em-escolas-estaduais/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

SCHAUN, Angela. *Educomunicação: reflexões e princípios*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Analigia Miranda da; LIMA, Claudia Maria de Lima. Apropriações sociais e formativas das tecnologias digitais por adolescentes e suas relações com a educação escolar. In: PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: *TIC educação 2016* [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2016/>> Acesso em: 22 dez. 2017.

CULTURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Educomunicação e o desafio do uso das TICs em sala de aula: um diálogo entre...

SOARES, Ismar Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves; FONSECA, Marília Fonseca. Aula universitária e inovação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves; FONSECA, Marília Fonseca. (Orgs.) *Pedagogia universitária: a aula em foco*. 4ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VIANA, Claudemir Edson; MELLO, Lucy Ferraz de. Cultura digital e a educomunicação como novo paradigma educacional. *Revista FGV online*. São Paulo: FGV v.3, n 2, 2013. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/19281> Acesso em: 22 dez. 2017.

ZANARDI, Isis Moraes; TELES, Alice Krebs; SANTOS, Cristiano Bittencourt dos; KROTH, Maicon Elias. Reflexões sobre a educomunicação na sociedade em processo de midiatização. In: *Anais do I Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais*. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2016 pp 2081- 2093

Sobre a autora

Christiane Pitanga - Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) E-mail: pitanga@ufu.br